

09/Fevereiro/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- Sai o IPC-S (divulgado pela FGV): Índice de Preços ao Consumidor - Semanal (Vide notícia abaixo);
- Sai o Relatório Focus (divulgado pelo Banco Central): Relatório semanal com as projeções econômicas do mercado com base em consulta a aproximadamente cem instituições financeiras (Vide notícia abaixo);
- Sai a Balança Comercial (divulgado pelo MDIC): Saldo da Balança Comercial brasileira na semana. Índice de Preço ao Consumidor: índice de preço ao consumidor chinês.

➤ Mundo:

- **Japão:** Sai o Índice de Confiança das famílias (referente a janeiro) e o Índice de Atividade Terciária (Mensal);
- **Alemanha:** Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **Portugal:** Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **Índia:** Sai o Produto interno bruto (PIB) (Anual);
- **México:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual);
- **Austrália:** Sai a Confiança nos negócios;
- **China:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual) e o Índice de preços ao produtor (PPI) (Anual).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ CPFL Paulista investe na eficiência energética em Campinas

Fonte: Procel info



A busca para aumentar a eficiência energética tem atingido além do mercado de eletrodomésticos as empresas de geração de energia. Em Campinas (SP), a CPFL Paulista, distribuidora do Grupo CPFL Energia, entregou em 2014, 3.309 novos equipamentos, mais eficientes, chuveiros, lâmpadas LED e aquecedores solares, para os clientes de baixo poder aquisitivo. O projeto CPFL na Comunidade tem dado bons resultados através de ações como essa, que permitiram diminuir o consumo de energia. O volume de energia economizado somente com a troca dos aparelhos foi de 609,9 MWh/ano. A título de comparação, essa mesma quantidade de energia seria suficiente para abastecer, aproximadamente, 3.050 clientes residenciais, com consumo médio de 200 kWh mensais, pelo período de um mês. Além da economia de energia, a iniciativa também evitou a emissão de 81,6 toneladas de CO₂, na região de Campinas. Os equipamentos eficientes também contribuem para o bolso dos clientes por meio da redução na conta de consumo de energia elétrica. Os recursos do programa de Eficiência



Energética provêm do valor arrecadado nas contas de energia elétrica. Esse dinheiro volta para a sociedade por meio de projetos que buscam conscientizar a população sobre o consumo racional de energia elétrica. Em conjunto com as prefeituras, são selecionados bairros carentes a serem contemplados com as ações.

✓ Santo Antônio faz aporte

Fonte: Canal energia



A Santo Antônio Energia informou que as obrigações devidas na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, no valor de R\$ 202 milhões, foram integralmente quitadas. No dia 22 de janeiro, a CCEE havia determinado que a empresa apresentasse garantias financeiras no valor de R\$ 212 milhões referentes a liquidação de dezembro de 2014. A companhia, no entanto, não conseguiu obter a totalidade das garantias junto às instituições financeiras e honrou parcialmente com sua obrigação, aportando R\$ 85 milhões.

✓ Geração de usinas eólicas e de biomassa apresentam alta no início de fevereiro

Fonte: Câmara de Comercialização de Energia Elétrica



Dados preliminares de medição coletados nos primeiros 3 dias de fevereiro apontam crescimento significativo na geração das usinas eólicas, com registro de 2.251 MW médios entregues no período, ou 170% a mais que em fevereiro de 2014. As térmicas à biomassa também se destacaram, com 544 MW médios entregues, número 30% acima do registrado no mesmo mês de 2014. Já as usinas hidráulicas produziram 45.632 MW médios, uma queda de 12,7% em relação ao mesmo mês do ano passado. Hidrelétricas e pequenas centrais hidrelétricas – PCHs representaram 72,4% da geração de energia no país nos primeiros dias de fevereiro, índice 4,6 pontos percentuais menor que o registrado no ano passado. Em relação ao consumo, houve redução tanto no Ambiente de

Contratação Regulado – ACR (46.683 MW médios), quanto no Ambiente de Contratação Livre – ACL (13.379 MW médios), com baixa de 5,6% e 18,5%, respectivamente, quando comparados ao mesmo mês de 2014. Apesar de todos os ramos de atividade industrial destacados no boletim como consumidores livres e especiais terem registrado variação negativa (-14,3%) vale ressaltar que dentre os três dias utilizados para a confecção dos dados prévios, houve um domingo, dia em que há redução de carga no sistema. A estimativa para o início de fevereiro é que as usinas hídricas integrantes do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE) gerem o equivalente a 81,70% de suas garantias físicas no início de fevereiro. Explicada pela presença do domingo na análise, foi registrada também queda no consumo (-7,81%) e na produção (-7,07%) quando comparadas ao mesmo mês do ano passado.

✓ Angra 1 volta a operar após reparo programado

Fonte: Canal energia



A usina nuclear Angra 1 foi novamente sincronizada ao Sistema Interligado Nacional no domingo, 8 de fevereiro, às 08:22 horas, após desligamento programado junto ao Operador Nacional do Sistema Elétrico. De acordo com a Eletronuclear, a usina foi desligada no último sábado, 7, para efetuar reparo na chave de abertura em carga do gerador elétrico principal.



✓ Reajuste das tarifas de energia de distribuidoras de São Paulo

Fonte: Agência Nacional de Energia Elétrica



ENERGIA ELÉTRICA

Em reunião pública ordinária, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) confirmou o reajuste das tarifas de energia cobradas por cinco distribuidoras que operam no interior de São Paulo. São elas Companhia Jaguari de Energia (CJE), Companhia Luz e Força Mococa (CLFM), Companhia Leste Paulista de Energia (CPFL Leste Paulista), Companhia Luz e Força Santa Cruz (CFLSC) e Companhia Sul Paulista de Energia (CPFL Sul Paulista). As novas tarifas começaram a entrar em vigor para consumidores de municípios do interior de São Paulo. Entre os fatores que colaboraram para os reajustes das empresas estão os custos com transmissão e compra de energia e pagamento de encargos setoriais. A aplicação do reajuste anual e da revisão tarifária está prevista nos contratos de permissão assinados entre as cooperativas e o governo federal, por meio da Aneel. Os índices homologados pela Agência são os limites a serem praticados pelas cooperativas. A Aneel também confirmou o reajuste médio de 39,6% para as tarifas da cooperativa de Eletrificação Rural de Itai-Paranapanema-Avaré (Ceripa). Os novos valores entram em vigor para as 10 mil unidades consumidoras atendidas pela cooperativa a partir de 10 de fevereiro.

✓ Norte Energia conclui transporte de rotor de Belo Monte

Fonte: Canal energia



ENERGIA ELÉTRICA

A Norte Energia concluiu a operação de transporte do rotor da segunda unidade geradora da casa de força principal da hidrelétrica Belo Monte. A peça de 320 toneladas, oito metros e meio de diâmetro e cinco metros de altura chegou à área de estocagem de equipamento do sítio Belo Monte a bordo de caminhão com 16 eixos, que percorreu 6 quilômetros desde a Estação de Transbordo de Carga da Norte Energia, no rio Xingu. Esta foi a última etapa da operação iniciada no dia 14 de janeiro, quando o rotor começou a ser transportado da fábrica da Voith Hydro Brasil em Manaus (AM) rumo a Vitória do Xingu (PA). Uma balsa reforçada foi utilizada para realizar o transporte pelos rios Amazonas e Xingu. No total, foram percorridos 890 quilômetros até o Sítio Belo Monte. Em aço inoxidável, o rotor é a peça mais importante da turbina, o núcleo gerador de energia em uma hidrelétrica. As pás do equipamento recebem a água do rio e transformam a energia mecânica em energia cinética, que é transmitida ao rotor do gerador para produzir energia elétrica. Em construção pela Norte Energia, a UHE Belo Monte encerrou 2014 com 70% das obras civis concluídas. Quando estiver em plena operação, em 2019, a maior hidrelétrica genuinamente brasileira terá capacidade instalada de 11.233,1 MW, distribuídos em casas de força: a principal, no Sítio Belo Monte, com capacidade instalada de 11 mil MW, e a complementar, no Sítio Pimental, com 233,1 MW.

✓ Consumo de energia na indústria cai em dezembro

Fonte: Agência Brasil



ENERGIA ELÉTRICA

O consumo industrial de energia fechou dezembro do ano passado com retração de 5,5%, conforme a Empresa de Pesquisa Energética Nacional (EPE). É a pior demanda ao Sistema Interligado Nacional (SIN) desde junho. A retração de dezembro de 2014, que superou até mesmo a expectativa da EPE, contribuiu decisivamente para que o setor encerrasse 2014 com queda acumulada de 3,6% entre janeiro e dezembro. Também influenciou o comportamento global do setor energético, que fechou o ano passado com crescimento de apenas 2,2%, o menor resultado desde a queda de 1,1% de 2009, quando da crise econômica global iniciada no final de 2008. A demanda total do setor industrial em dezembro de 2014 foi 14.483 gigawatts/hora (Gwh), contra 15.321 Gwh de dezembro de 2013. Ao longo do ano, a demanda da indústria atingiu 178.055, contra 184.685 Gwh consumidos em 2013.



Entre os destaques negativos estão o setor metalúrgico, onde o consumo de energia chegou a cair 21,1%. No mês, a produção de laminados caiu 13,4% e a de aço bruto, 1%, segundo o Instituto Aço Brasil. “A produção de alumínio primário manteve-se em nível muito baixo, com evidentes consequências no consumo de energia”, ressaltou a EPE. Os estados mais afetados pelo desempenho da metalurgia foram o Maranhão (queda de 52,8% no consumo do setor e de 44,1% no estado), São Paulo (queda de 17% no consumo setorial e de 6% no estado) e Minas Gerais (queda de 27,4% no consumo do setor e de 11,1% no estado). Em dezembro, o consumo de energia no setor automobilístico apresentou retração de 8,9%, acompanhando a queda de 11,8% na produção de veículos, conforme dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). As maiores quedas ocorreram em São Paulo (10%), em Minas Gerais (5,2%) e no Paraná (7,3%). Com exceção do Sul, onde permaneceu estável, o consumo industrial de energia caiu nas regiões Norte (3,5%, primeiro resultado negativo desde junho de 2013), Nordeste (5,7%), Sudeste (7,5%) e Centro-Oeste (6,1%).

✓ IFRN economiza R\$ 85,8 mil em contas de energia elétrica

Fonte: Rio Capital da Energia



O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) obteve, em 2014, economia de R\$ 85,8 mil em contas de energia elétrica. Esse foi o resultado da produção de 3 microgeradores fotovoltaicos instalados na Reitoria e nas unidades de São Paulo do Potengi e de Ceará-Mirim, responsáveis pela geração de 340.532 quilowatts-hora (kWh) no ano. Além disso, foi possível evitar a emissão de 30,3 toneladas de dióxido de carbono (CO²), já que o produto dos microgeradores é uma energia limpa. A primeira usina de energia solar do IFRN começou a funcionar na Reitoria, em 30 de dezembro de 2013. A segunda, no campus de Ceará-Mirim, entrou em funcionamento em 24 de março do ano passado e a terceira, também em 2014, na unidade de São Paulo do Potengi. O IFRN é a primeira instituição pública do Rio Grande do Norte a aderir ao sistema de compensação de energia a partir da produção de fontes alternativas, regulamentado pela Resolução Normativa nº 482, de 17 de abril de 2012, da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Formadas por placas solares, as usinas fotovoltaicas transformam a energia do sol em elétrica e, interligadas diretamente à Companhia de Energia Elétrica do Rio Grande do Norte (Cosern), geram descontos proporcionais na conta de luz. O instituto instalará usinas também nas unidades Canguaretama, Currais Novos e Natal-Central. Além disso, os campi avançados de Parelhas e de Lajes, em fase de conclusão de obras, passarão a funcionar, ainda este ano, com usinas fotovoltaicas. As usinas das unidades Natal-Central e de Currais Novos devem entrar em funcionamento até o final de março.

✓ Interligação Brasil-Uruguai recebe licença de operação

Fonte: Canal energia



O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis concedeu licença de operação para a Interligação Brasil-Uruguai. O empreendimento é de responsabilidade da Eletrobras e é composto por uma linha em 230 kV, com três quilômetros de extensão, a subestação Candiota, com classe de tensão em 230/525 kV, e uma LT com classe de tensão em 525 kV e 60 quilômetros de extensão até a divisa com o Uruguai. O sistema é resultado de acordo binacional e tem como objetivo a interligação elétrica entre o Brasil e o país vizinho, visando à importação e exportação de energia para atender às demandas energéticas de ambos os países. Em especial, permitirá o envio de energia produzida nas usinas termelétricas da região de Candiota. Como a frequência de rede utilizada no Brasil, de 60 Hz, é diferente da uruguaia, 50 Hz, foi construída uma subestação conversora no Uruguai, na cidade de Melo. Partindo daquela cidade, uma linha de transmissão em 500 kV com cerca de 300 km segue até a cidade de San Carlos, onde uma subestação rebaixadora faz a conexão com o restante do sistema uruguaio.

✓ Preços do petróleo têm manhã de alta em Nova York e Londres hoje

Fonte: Setorial energy news



Os preços do petróleo têm nova manhã de alta em Nova York e Londres hoje. Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 52.32, registrando uma avanço da ordem de 1.22% em relação ao fechamento da última segunda-feira (6). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 57.91 nesta segunda-feira, registrando também uma alta de 0.19% igualmente em relação ao fechamento de sexta-feira.

✓ PLD da 2ª semana de fevereiro segue no teto regulamentar em todos submercados

Fonte: CCEE



O Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), para o período de 7 a 13 de fevereiro de 2015, mais uma vez foi fixado em R\$ 388,48/MWh. A redução, em cerca de 5%, nas afluições esperadas para o sistema a partir da 2ª semana de fevereiro manteve os preços no limite máximo fixado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para o PLD em 2015. A informação foi divulgada pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). Houve elevação de 13% no custo marginal de operação dos submercados Sudeste e Sul devido à redução das afluições previstas para estes submercados em cerca de 700 MWmédios e 1.700 MWmédios, respectivamente. O mesmo fator motivou alta de 103% no custo dos submercados Nordeste e Norte.

Permanece a expectativa de máxima utilização dos recursos hidráulicos do Norte e envio dos excedentes para o Sudeste, sendo que o limite da capacidade de intercâmbio de energia entre estes submercados deve ser atingido, o que faz com que os custos das regiões fiquem diferentes. O Nordeste foi o único submercado para o qual as afluições foram revistas para valores mais otimistas, o que representa aumento de 1.000 MWmédios em energia. Já a previsão no Norte sofreu queda de 2.700 MWmédios, com revisão de 76% para 56% da média histórica. As afluições do Sul, que inicialmente estavam previstas em 126% da média histórica, foram revistas para 106%, enquanto no Sudeste a expectativa permanece em cerca de metade da média, com a previsão das afluições revista de 52% para 51%. A queda das afluições começou a ser observada ao longo da 1ª semana de fevereiro, o que impactou os níveis de armazenamento previstos para o início da segunda semana. Os reservatórios de Sul, Nordeste e Norte apresentaram redução de aproximadamente 1.400 MWmédios na energia armazenada, enquanto o envio de energia dos submercados Norte e Sul para o Sudeste tenha possibilitado a manutenção do nível nos seus reservatórios. Por outro lado, há expectativa de redução em aproximadamente 1.500 MWmédios no consumo em função da queda das temperaturas.

✓ Alstom sincroniza turbina do projeto Manduriacu

Fonte: Canal energia



A Alstom informou que o projeto hidrelétrico Manduriacu, no Equador, sincronizou a primeira unidade de geração com a linha de transmissão de energia elétrica. Após o equipamento passar por teste de giro mecânico, que contempla a passagem da água pelo equipamento e confirma sua condição de automação, foi feito o sincronismo com o sistema. Neste mês, já será iniciada a operação comercial da unidade que distribuirá energia para o consumidor final. A Alstom faz parte de um consórcio para fornecimento de equipamentos para o projeto de Manduriacu, em que a sua participação soma aproximadamente 25 milhões de euros para fornecer duas turbinas Kaplan de 30 MW



cada. O consórcio, que também possui em seu escopo a entrega de equipamentos hidromecânicos, subestação e balanceamento de planta, entra em operação comercial no fim deste mês. Os equipamentos do projeto são fabricados na unidade da Alstom em Taubaté, em São Paulo.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Expectativa para cima de inflação e para baixo projeção de PIB para este ano

Fonte: Bradesco economia

O mercado manteve suas projeções para as principais variáveis macroeconômicas praticamente inalteradas, com exceção das expectativas de inflação e PIB deste ano, conforme apontado pelo Relatório Focus, com estimativas coletadas até o dia 6 de fevereiro. A mediana das expectativas para o IPCA de 2015 foi revisada para cima, de 7,01% para 7,15%, enquanto para 2016 manteve-se em 5,60%. As estimativas de crescimento do PIB para 2015 passaram de 0,03% para 0,00% e para 2016 mantiveram-se em 1,50%. A mediana das projeções para a taxa Selic no final de 2015 e 2016 ficou estável em 12,50% e 11,50%, respectivamente. Por fim, as estimativas para a taxa de câmbio seguiram inalteradas em R\$/ US\$ 2,80 para 2015 e em R\$/US\$ 2,90 no final de 2016.

✓ IPC-S atinge alta

Fonte: FGV

O Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S) teve alta de 1,63% na primeira prévia de fevereiro, 0,10 ponto percentual menor do que o registrado na última apuração (1,73%). O levantamento, feito pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (Ibre-FGV), mostra a variação de preços encontrada entre os últimos dias 8 de janeiro e 7 de fevereiro, comparada ao período de 8 de dezembro a 7 de janeiro. Cinco dos oito grupos pesquisados tiveram decréscimos, com destaque para habitação que apresentou alta de 1,69%, taxa abaixo da medição anterior (2,01%). O resultado foi influenciado, principalmente, pela tarifa de eletricidade residencial, com aumento de 7,12% em relação a 9,41%. Em alimentação, a taxa passou de 1,64% para 1,44%, com redução no ritmo de correções das hortaliças e legumes (de 13,32% para 10,36%). No grupo educação, leitura e recreação houve elevação de 3,51% em relação a 4,15%, com os cursos formais em alta de 7,13% em comparação a 9,19%. Em comunicação, a média dos preços ficou em 0,43%, comparada a 0,52%: o principal motivo para a redução na velocidade de reajuste foram os pacotes de telefonia fixa e internet (de 1,20% para 0,75%). Em despesas pessoais, o índice passou de 1,96 para 1,92% sob o efeito do cartão de telefone (de 0,78% para 0,33%). Em transportes ocorreu um avanço (de 2,39% para 2,82%), puxado pela gasolina (de -0,40% para 0,92%) e, em vestuário, diminuiu a intensidade de queda nos preços (de -0,44% para -0,31%), com as roupas custando em média 0,65% menos em comparação a um recuo de 0,79%. No grupo saúde e cuidados pessoais, a variação manteve-se igual à da pesquisa passada em 0,30%, apesar da ligeira elevação constatada nos hospitais e laboratórios (de 2,60% para 3,05%). Esse aumento foi de certa forma compensado pela queda de preços dos protetores para a pele (de -1,31% para -1,60%). Os cinco itens que mais pressionaram o IPC-S foram: tarifa de ônibus urbano (9,07%); tarifa de eletricidade residencial (7,12%); curso de ensino superior (6,54%); refeições em bares e restaurantes (1,13%) e automóvel novo (2,1%). Em sentido oposto, os que ajudaram a reduzir a intensidade de alta foram: passagem aérea (-9,26%); perfume (-1,54%); tarifa de táxi (-3,15%); leite tipo longa vida (-2,01%) e blusa feminina (-2,03%).



✓ **Dólar sobe frente ao Real**

Fonte: G1

O dólar opera em alta hoje, renovando máximas em mais de 10 anos, com investidores novamente adotando uma postura mais defensiva diante de preocupações com o futuro da Grécia na zona do euro, a desaceleração da economia chinesa e as incertezas locais. Perto das 14h10, a moeda norte-americana subiu 0,35%, a R\$ 2,7879 na venda. Na sessão anterior, a moeda atingiu a maior cotação desde 10 de dezembro de 2004, a R\$ 2,7782. Após uma semana de intensa valorização da divisa norte-americana, em meio a temores sobre a possível saída da Grécia da zona do euro e a alta dos juros nos Estados Unidos, dados fracos sobre a economia chinesa somaram-se ao quadro de mau humor. As importações chinesas caíram 20% em janeiro em relação ao ano anterior, maior recuo desde maio de 2009, o que mostra que a segunda maior economia do mundo ainda está perdendo força apesar de uma série de estímulos. A China é um importante parceiro comercial do Brasil e números fracos sobre o país costumam respingar em outros mercados emergentes. No cenário doméstico, investidores continuavam mostrando ceticismo sobre a nomeação de Aldemir Bendine à presidência-executiva da Petrobras, o que já havia contribuído para elevar o dólar na sexta-feira. Segundo analistas, a combinação de apreensão com o futuro da estatal e a fraqueza nos fundamentos macroeconômicos brasileiros faz com que os ativos brasileiros mostrem tendência pior do que a de outros mercados emergentes. Nesta manhã, o BC deu continuidade às atuações diárias e vendeu a oferta total de até 2 mil swaps, que equivalem a venda futura de dólares. Foram vendidos 900 contratos para 1º de dezembro de 2015 e 1.100 contratos para 1º de fevereiro de 2016, com volume correspondente a US\$ 97,9 milhões de dólares. O BC também vendeu a oferta integral de até 13 mil swaps para rolagem dos contratos que vencem em 2 de março, equivalentes a US\$ 10,438 bilhões. Ao todo, a autoridade monetária já rolou cerca de 36% do lote total.

✓ **Preços de *commodities* registra queda em janeiro**

Fonte: AGROLINK

O índice que acompanha os preços das commodities (produtos primários com cotação internacional) registrou, em janeiro, queda de 5,14%, na comparação com dezembro. Em 12 meses, o Índice de Commodities Brasil (IC-Br), medido mensalmente pelo Banco Central (BC), caiu 1,37%. IC-Br é calculado com base na variação dos preços de produtos primários negociados no exterior. Para isso, o BC observa os produtos relevantes para a dinâmica dos preços ao consumidor no Brasil. No mês passado, o segmento de energia (petróleo, gás natural e carvão) foi o principal responsável pela queda de preços, com redução de 15,56% no mês. O segmento agropecuário (carne de boi, algodão, óleo de soja, trigo, açúcar, milho, café, arroz e carne de porco) teve diminuição de 3,62% no índice de commodities. O segmento de metal (alumínio, minério de ferro, cobre, estanho, zinco, chumbo e níquel) também registrou recuo de 4,21%. Índice Internacional de Preços de *Commodities* (CRB), calculado pelo *Commodity Research Bureau*, registrou queda de 3,99% em janeiro e alta de 3,79% em 12 meses.

✓ **Atividade no varejo cai em dezembro**

Fonte: Serasa/Estadão Conteúdo

A atividade no comércio varejista caiu 1,3% em dezembro sobre janeiro, na série com ajuste sazonal, segundo a Serasa Experian. Na comparação com janeiro do ano passado, o recuo foi de 1,5%. Motivado pelas tradicionais liquidações de início de ano, o segmento de móveis, eletroeletrônicos e equipamentos de informática foi o único dos seis pesquisados que apresentou crescimento em janeiro, com alta de 4,4% na margem e 1,1% na comparação interanual. Dos cinco segmentos que registraram queda em janeiro, a retração mais acentuada foi em veículos, motos e peças (-3,7% no mês e -10,5%). Na seguida aparecem supermercados, hipermercados, alimentos e bebidas (-2,8% no mês e -0,4% no ano); material de construção (-1,2% no mês e -19,2% no ano), tecidos, vestuário, calçados e acessórios (-0,6% no mês e +4,9% no ano) e combustíveis e lubrificantes (-0,6% no mês e -8,6% no ano). Segundo os economistas da Serasa, o ano começou fraco para a atividade varejista. O indicador Serasa é construído, exclusivamente, pelo volume de consultas mensais realizadas por



estabelecimentos comerciais à base de dados da companhia. A amostra é composta de cerca de 6 mil empresas comerciais.

✓ **Endividamento de paulistanos em janeiro é o menor em 5 anos**

Fonte: FECOMERCIO

Os paulistanos estão menos endividados. De acordo com levantamento realizado pela FecomercioSP, o percentual de famílias paulistanas endividadas caiu para 39,3% em janeiro. É o resultado mais baixo desde fevereiro de 2009, quando o indicador chegou a 37,5%. Em relação a dezembro, o resultado de janeiro veio 3,8 pontos percentuais mais baixo. Em janeiro de 2014, o percentual havia sido de 54,7%. De acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) da federação em São Paulo, o endividamento permanece maior entre as famílias de baixa renda. Nesse grupo, o percentual de endividados alcançou 42% nas famílias que ganham até 10 salários mínimos em relação aos 45,4% em dezembro de 2014, o que representa recuo de 3,4 p.p. Para as famílias que possuem renda acima de dez salários mínimos, o índice de endividamento chegou a 31,3%, o que representa queda de 5,1 pontos percentuais (p.p.) em relação aos 36,4% do mês anterior. Além do menor endividamento, a pesquisa registrou uma estabilidade na inadimplência. A proporção de famílias inadimplentes (que possuem dívidas em atraso) manteve-se em 10,9%, mesmo resultado de dezembro. O percentual é 3,9 p.p. menor em relação a janeiro do ano passado. De acordo com a pesquisa da FecomercioSP, o volume de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso registrou alta de 1 p.p., chegando a 4,7% em janeiro ante 3,7% em dezembro. O patamar, no entanto, registrou estabilidade no comparativo anual, quando também registrou 4,7% em janeiro de 2014. A pesquisa revela ainda que o cartão de crédito é a principal instrumento de dívida (52,4%), seguido de financiamento de carro (24,6%), carnês (23,6%), financiamento de casa (15,8%), crédito pessoal (15,7%) e cheque especial (7%). Para a PEIC, a FecomercioSP entrevistou aproximadamente 2,2 mil consumidores na capital paulista.

✓ **Confiança do consumidor japonês sobe em janeiro**

Fonte: DCI

O sentimento dos consumidores japoneses melhorou em janeiro em comparação com dezembro. O índice de confiança do consumidor subiu para 39,1 no primeiro mês de 2015, de 38,8 no último de 2014, segundo pesquisa do gabinete do governo do Japão divulgada. O índice de confiança do consumidor reflete as perspectivas dos consumidores sobre a situação de vida, crescimento da renda, as condições do mercado de trabalho e as perspectivas de compra de bens duráveis. O índice atua como referência para dados sobre gastos dos consumidores. Uma pontuação acima de 50 indica que os consumidores estão esperando melhores condições em meio ano e uma pontuação abaixo de 50 aponta que os consumidores esperam piora das condições de negócios nos próximos 6 meses. O índice não atinge 50 ou mais desde fevereiro de 2006.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Mercedes inicia a construção da 3ª fábrica no Brasil**

Fonte: Usinagem Brasil

Com investimento previsto de R\$ 500 milhões, a Mercedes-Benz lançou dia 5 de fevereiro a pedra fundamental de sua terceira fábrica no Brasil, na cidade paulista de Iracemápolis. Quando a nova unidade entrar em operação, em janeiro de 2016, a Mercedes-Benz será a única empresa do setor automotivo a produzir no País caminhões, ônibus, vans e automóveis. A nova planta brasileira - que irá produzir o sedã Classe C e o SUV GLA e terá capacidade de 20 mil unidades/ano - se integrará à rede global de produção da Mercedes-Benz. A fábrica de Iracemápolis faz parte da estratégia da Mercedes-Benz de tornar-se líder mundial de vendas de automóveis



premium até 2020. De acordo com a empresa, o segmento de automóveis premium no Brasil tem evoluído de forma expressiva, duplicando seu volume entre 2010 e 2014.

MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa			
06/02/2015			
Desempenho da bolsa			
ALL AMER LAT ON NM	4,52	R\$ 4,62	
BRASKEM PNA N1	4,08	R\$ 13,01	
SID NACIONAL ON	3,86	R\$ 4,57	
FIBRIA ON NM	3,16	R\$ 35,52	
GERDAU MET PN N1	2,03	R\$ 10,51	

Maiores baixas da Bolsa			
06/02/2015			
Desempenho da bolsa			
KROTON ON NM	-11,09	R\$ 10,18	
QUALICORP ON NM	-7,55	R\$ 23,25	
ESTACIO PART ON NM	-7,32	R\$ 16,71	
PETROBRAS PN**	-6,93	R\$ 9,12	
PETROBRAS ON**	-6,41	R\$ 9,04	

* Referente ao fechamento do dia anterior.

Fonte: BMF & Bovespa.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (09/02/2015)				
		Compra	Venda	
	Dólar (Ptax*)		2,7867	2,7873
		Compra	Venda	
	Euro (Ptax*)		3,1573	3,1583

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção								
	Jan.15	Dez.14	Nov.14	Out.14	Set.14	Ago.14	Jul.14	Jun.14
IBC-Br (%)	0,04	0,40	0,20	1,47	-1,49	-0,40
Produção industrial Total (%)	-0,70	0,00	-0,20	0,60	0,70	-1,50
IPCA	1,24	0,78	0,51	0,42
INPC	1,48	0,62	0,53	0,38
IGP-DI	0,67	0,38	1,14	0,59
	2014 (*)		2013	2012	2011	2010	2009	
PIB (%)	0,7		2,5	1,0	2,7	7,5	-0,3	
PIB Agropecuária	1,1		7,3	-2,1	3,9	6,3	-3,1	
PIB Indústria	-0,5		1,7	-0,8	1,6	10,4	-5,6	
PIB Serviços	1,2		2,2	1,9	2,7	5,5	2,1	

(*)3º Trimestre de 2014, acumulado nos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV.

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.